



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Análise e caracterização da comunicação científica promovida pelos cursos de Química de universidades públicas da região Sul do Brasil no Instagram

Caroline Sabrina Batista Weber (PG)*, Brenda Chaves Tonello (IC), Nathália Marcolin Simon (PQ)

*caroline.weber@ufrgs.br

Palavras-Chave: comunicação da ciência; Instagram; netnografia

Área Temática: Materiais Didáticos e TICs

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar e caracterizar a comunicação científica estabelecida nos perfis dos cursos de Química de universidades públicas da região Sul do Brasil no Instagram. A pesquisa teve caráter qualitativo e fundamentou-se nos pressupostos da netnografia, metodologia voltada ao estudo das interações e práticas sociais em ambientes virtuais. Foram considerados dados da presente investigação, as informações obtidas diretamente nos perfis do Instagram e amplamente disponíveis para qualquer usuário da rede social. Ao todo, foram analisadas 370 publicações de 17 instituições públicas de ensino distribuídas entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A análise dos dados apontou um caráter predominantemente informacional dos conteúdos, os quais se destinam, sobretudo, à comunicação com a comunidade acadêmica local. Os propósitos das universidades com relação à comunicação científica no Instagram ainda estão sendo investigados, visando o mapeamento das ações e estratégias das instituições públicas de ensino.

INTRODUÇÃO

Em 1967, Marshall McLuhan e Quentin Fiore previram que a mídia se tornaria onipresente na vida das pessoas, mostrando como a expansão da tecnologia seria capaz de transformar profundamente a sociedade. No livro *O meio é a mensagem*, os autores afirmam que é “impossível entender as mudanças sociais e culturais sem saber como as mídias funcionam”. Decorridas quase seis décadas desde a sua publicação, é impossível não perceber o impacto da internet na sociedade contemporânea.

No Brasil, mais de 140 milhões de indivíduos encontram-se conectados ao Instagram, o que posiciona o país como o terceiro em número de usuários, atrás apenas da Índia e dos Estados Unidos (Statista, 2025). Esse dado revela-se particularmente relevante, uma vez que evidencia a centralidade da plataforma em termos de comunicação.

Durante a pandemia de Covid-19, muitos divulgadores científicos valeram-se deste dado e passaram a utilizar o Instagram como plataforma de comunicação. É o caso da Rede Análise Covid-19 que, embora tenha iniciado no Twitter, logo se expandiu para o Instagram, com a criação de conteúdos

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

acessíveis e dados atualizados sobre o cenário vivenciado na época (Dutra, 2021).

Neste contexto, diversas instituições públicas de ensino e pesquisa têm recorrido às redes sociais buscando comunicar Ciência para um público não especialista. O Instituto Butantan, por exemplo, mantém um perfil no Instagram com mais de um milhão de seguidores, no qual produz conteúdos informativos e bem-humorados, buscando alcançar um público mais abrangente (Instituto Butantan, 2025).

Ainda que de maneira incipiente, as universidades também têm feito seu papel. O perfil @cienciausp, no Instagram, vinculado à Universidade de São Paulo (USP), busca comunicar Ciência de forma acessível e didática, aproximando-se de seu público por meio de conteúdos pertinentes, como, por exemplo, o desenvolvimento de nanovacinas contra o câncer. (Ciência USP, 2025). Também vinculado à USP, o perfil @luzcameraeciencia, projeto de divulgação de vídeos elaborados por alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, conta com uma série de conteúdos explicativos sobre comportamento animal, conscientização e outros assuntos de interesse da área (Luz, câmera e Ciência USP, 2025).

Neste cenário, a partir das características das publicações, busca-se compreender quais são os principais propósitos dos perfis vinculados às universidades no Instagram. O presente trabalho concentra-se nos perfis de cursos de graduação em Química de universidades públicas da região do Sul do Brasil, com o objetivo de identificar como tais perfis se caracterizam e, sobretudo, apontar sentidos para o que tem sido publicado.

METODOLOGIA

A investigação proposta no presente trabalho possui caráter qualitativo e pauta-se nos pressupostos da netnografia, metodologia que estuda comunidades e culturas online, através da análise de conteúdos em ambientes digitais (Kozinets, 2002).

Nesta investigação foram analisados perfis no Instagram de cursos de graduação em Química das universidades públicas da região Sul do Brasil. Através de uma busca avançada no portal e-MEC, foi possível localizar 17 instituições públicas com cursos de graduação em Química distribuídos entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Tabela 1).

Apenas os cursos de Bacharelado em Química, Química Industrial, Química Tecnológica e Licenciatura em Química tiveram seus perfis analisados. Para fins de caracterização, foram consideradas as postagens realizadas pelos perfis desde sua criação até 1º de junho de 2023. A análise se restringiu às contas que, de alguma forma, apresentavam-se como oficiais, institucionais ou

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

vinculadas à faculdade, instituto ou departamento. Perfis administrados por centros acadêmicos, alunos ou professores de forma independente, não foram considerados para fins de categorização.

Neste contexto, foram elaboradas seis categorias com base na análise prévia dos conteúdos, levando-se em consideração os pressupostos da categorização estabelecidos por Bardin (1977). A categoria A compreende *posts* que comunicam avisos em geral, datas comemorativas e divulgação científica institucional, enquanto a categoria AS abrange a comunicação de eventos. Os *posts* elaborados por discentes da graduação ou pós-graduação, que falam a respeito de conteúdos relativos às disciplinas de ensino, foram caracterizados como DE, enquanto a divulgação de projetos de extensão como PE. As publicações classificadas como DT comunicam temas gerais, como a Química envolvida na formulação de cosméticos ou a Química que permeia a produção de alimentos, por exemplo. Os *posts* que explicam pesquisas internas ou externas à instituição foram caracterizados como DP.

Dois autores do presente trabalho categorizaram todas as 370 publicações de forma independente. As divergências foram posteriormente debatidas para o alinhamento dos pesquisadores e comum consenso a respeito de todas as classificações. Os comentários dos *posts* não foram analisados, somente os conteúdos das publicações e suas respectivas legendas, para fins de categorização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos cursos de Química por estado da região Sul do Brasil é apresentada na Tabela 1. No Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) somaram a maioria dos *posts* analisados. No perfil do Instituto de Química da UFRGS, os conteúdos apresentaram-se amplamente distribuídos entre todas as categorias. No caso da FURG, o perfil oficial pertence à Escola de Química e de Alimentos. Nesse caso, observou-se um grande caráter informacional dos conteúdos elaborados pela página, totalizando 42 *posts*, dos 46, classificados como A ou AS. No perfil vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram observados longos intervalos de tempo entre as publicações, embora o perfil esteja atualmente ativo no Instagram.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) mantém dois perfis vinculados aos cursos de Química Industrial e um vinculado ao curso de Química Bacharelado. No entanto, em razão da falta de unicidade e da ausência de indicação de um desses perfis como institucional ou oficial, eles não foram analisados. A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), embora possua um perfil ativo no Instagram, realizou sua primeira postagem em 30 de setembro de 2023, motivo pelo qual não foi considerado para fins de categorização. No caso

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, o perfil vinculado ao curso não foi analisado, em consequência de ser administrado pelo Diretório Acadêmico.

Em Santa Catarina, apenas a universidade do estado (UDESC) possui perfil vinculado ao curso de Química. Dos 37 *posts*, 36 foram classificados como A (Tabela 1), indicando que o perfil é amplamente utilizado como veículo de comunicação com a comunidade acadêmica.

Paralelamente, o estado do Paraná reúne o maior número de universidades públicas com cursos de graduação em Química (Tabela 1). Destas, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é a única que apresenta ao menos um *post* distribuído por categoria, além do total de 13 publicações classificadas como PE e DT. Um conteúdo publicado pelo perfil em setembro de 2022, ilustra como os *posts* são classificados. Na publicação em questão, o projeto de extensão em modelagem molecular é apresentado por meio de um carrossel de imagens (Figura 1), com o emprego de uma linguagem direta e acessível.

O perfil vinculado ao curso de Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criado em 2020, inicialmente voltado à divulgação de ações relacionadas à pandemia de Covid-19. Nesse sentido, muitas publicações foram classificadas como A, por constituírem avisos gerais direcionados à comunidade acadêmica local. No caso da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mais da metade dos *posts* foram classificados como AS, uma vez que o perfil parece ter sido criado para a divulgação da semana acadêmica do curso. De forma semelhante, o perfil da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) é utilizado para a comunicação de avisos em geral, divulgação científica institucional e lembretes de eventos internos.

A conta vinculada aos cursos de Química da Universidade Federal do Oeste do Paraná (UNIOESTE), embora apresente um número reduzido de publicações no período avaliado (até 1^º de junho de 2023), inclui alguns vídeos originalmente produzidos para a plataforma TikTok e posteriormente compartilhados no Instagram. Esses materiais abordam práticas experimentais e conteúdos relacionados às disciplinas de ensino. Os perfis vinculados aos cursos de Química, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da UFFS, campus Realeza, não foram localizados no Instagram.

A análise dos perfis evidencia um caráter predominantemente informacional, com foco na transmissão de avisos ao público. Nesse contexto, observa-se que as universidades ainda se encontram no processo de elaboração de estratégias que visam a popularização e a divulgação da Ciência. A UFRGS, por exemplo, vem buscando por tal planejamento, no intuito de reafirmar o compromisso da universidade com o desenvolvimento social e a promoção de

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química



uma Ciência acessível, especialmente quando o desinteresse dos jovens pelo ensino superior e as altas taxas de evasão desafiam o futuro da universidade, que carrega a responsabilidade de aproximar a Ciência da sociedade, a partir das ações de extensão (Pavani, 2024).



Figura 1: Publicação extraída do perfil @licquimica.utfpr no Instagram, classificada como DE (divulgação científica a partir de projeto de extensão).

No Brasil, a queda no número de matrículas nos programas de pós-graduação, aponta um declínio no interesse dos estudantes por carreiras acadêmicas (Andrade, 2024; Marques, 2024). De 2015 a 2022, os programas na área de Ciências Exatas e da Terra tiveram uma queda de 12% no número de ingressantes, segundo dados do relatório preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação, PNPG (CAPES, 2024). Um dos problemas estruturais que contribui para o percentual apontado, é a queda no número de matrículas em universidades públicas, segundo dados do último Censo da Educação Superior (INEP, 2024).

Desta forma, observaram-se algumas tendências durante a análise e a categorização das publicações. Nota-se que não há um direcionamento das postagens para um público mais amplo; os conteúdos parecem destinar-se apenas à comunidade acadêmica local, o que dificulta a identificação dos propósitos das universidades com a divulgação científica no Instagram.



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Tabela 1. Identificação dos perfis de Química no Instagram de universidades públicas da região Sul do Brasil. Classificação dos posts de acordo com as categorias.

Instituição	Identificação	NT	A	AS	DE	PE	DT	DP
Rio Grande do Sul								
UFRGS	iq.ufrgs	69	28	13	1	2	13	10
FURG	eqa.furg	46	31	11	0	3	0	1
UFSM	quimica.ufsm	3	1	1	0	1	0	0
UFPEL	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIPAMPA	lic.quim.unipampa ¹	0	0	0	0	0	0	0
UFFS*	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina								
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-
UDESC	quimica_udesc	37	36	1	0	0	0	0
Paraná								
UFPR	-	-	-	-	-	-	-	-
UTFPR	licquimica.utfpr	54	38	1	1	6	7	1
UEL	quimicauel	52	46	6	0	0	0	0
UEM	quimica.uem	60	21	39	0	0	0	0
UNIOESTE	quimicaunioeste	5	1	0	4	0	0	0
UEGP	dequimuepg ²	0	0	0	0	0	0	0
UNICENTRO	quimicaunicentro	44	26	11	1	0	2	4
UNILA	quimunila ³	0	0	0	0	0	0	0
UFFS*	-	-	-	-	-	-	-	-

NT = Número Total de *posts* analisados no perfil. * A UFFS possui um campus em Cerro Largo (RS) e outro em Realeza (PR), ambos com curso de Licenciatura em Química. ¹ O perfil da UNIPAMPA é ativo no Instagram, mas sua primeira postagem é do dia 30/09/2023. ² O perfil da UEPG é ativo no Instagram, mas sua primeira postagem é do dia 20/06/2023. ³ O perfil da UNILA é ativo no Instagram, mas sua primeira postagem é do dia 24/10/2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A presente investigação analisou e caracterizou 370 publicações no Instagram de perfis vinculados aos cursos de Química de universidades públicas

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

da região Sul do Brasil. Os dados apontam um caráter predominantemente informacional dos conteúdos, destinados à comunidade acadêmica local. É de interesse da investigação realizar entrevistas com os administradores dos perfis, buscando indicar os propósitos das universidades com a divulgação da Ciência no Instagram.

A pesquisa faz parte da tese de doutorado da primeira autora deste trabalho pelo Programa de Pós-Graduação em Química (nome da universidade omitido para fins de não identificação). O projeto busca estender a análise para todos os perfis vinculados aos cursos de Química das universidades públicas do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Brazil's plummeting graduate enrolments hint at declining interest in academic science careers. **Nature**, v. 630, p. 518-519, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório preliminar do Plano Nacional de Pós-graduação** (PNPG 2024-2028), 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf. Acesso em: 09 set. 2025.

CIÊNCIA USP no Instagram (@cienciausp), 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/cienciausp/>. Acesso em: 09 set. 2024.

DUTRA, Mellanie Fontes. Durante a pandemia vi nascer um grande interesse nas pessoas. **Pesquisa Fapesp**, jun. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/durante-a-pandemia-vi-nascer-um-grande-engajamento-nas-pessoas/>. Acesso em: 02 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico do Censo de Educação Superior 2023**, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 09 set. 2025.

INSTITUTO BUTANTAN no Instagram (@butantanoficial), 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/butantanoficial/>. Acesso em: 02 set. 2025.

KOZINETTS, Robert. The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. **Journal of marketing research**, v. XXXIX, p. 61-72, 2002.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

LUZ, CÂMERA E CIÊNCIA USP no Instagram (@luzcameraeciencia), 2025.
Disponível em: <https://www.instagram.com/luzcameraeciencia/>. Acesso em: 09 set. 2025.

MARQUES, Fabrício. Cai interesse por programas de pós-graduação no país. **Pesquisa Fapesp**, ed. 340, jun. 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cai-interesse-por-programas-de-pos-graduacao-no-pais/>. Acesso em: 09 set. 2025.

MCLUHAN, M.; FIORE, Q. **O meio é a mensagem**. São Paulo: Ubu, 2018.

PAVANI, Daniela Borges. Um chamado à UFRGS: vamos construir um plano de popularização e divulgação científica? **Jornal da Universidade**, 12 dez. 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/um-chamado-a-ufrgs-vamos-construir-um-plano-de-popularizacao-e-divulgacao-cientifica-12-12-24/>. Acesso em: 02 set. 2025.

STATISTA. Leading countries based on Instagram audience size as of February 2025, 2025. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química

